



Trabalhos Científicos

Título: A Não Adesão Medicamentosa Em Adolescente Com Doença Crônica Autoimune: Relato De Caso

Autores: BEATRIZ CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), FRANCISCA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DANIELLE SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: A não adesão medicamentosa na faixa etária pediátrica varia conforme a idade do paciente, sendo mais prevalente em crianças maiores e adolescentes. A dinâmica familiar e as relações com os pais têm interferência direta no não uso das medicações por parte dos adolescentes. Descrição do caso: Paciente, LMC, 15 anos, feminina, com diagnóstico de Síndrome de Evans e imunodeficiência comum variável com indicação de realização de imunoglobulina venosa mensalmente interrompeu o uso da medicação há seis meses devido a problemas familiares. A paciente apresentou desentendimento com sua genitora por conta da sua orientação sexual e optou por morar com o seu pai, não comparecendo ao hospital para infusão da imunoglobulina por não achar necessário o seu uso. Retorna após seis meses para consulta extra com quadro de tosse produtiva, febre e adinamia, com diagnóstico de pneumonia grave. Discussão: Apesar da maior capacidade de entendimento e manejo da sua doença, muitos adolescentes se tornam resistentes ao uso das medicações e muitos pais passam a não se preocupar com a administração das mesmas, principalmente em casos de tratamentos de longa duração. Desentendimentos e separação dos pais são fatores que podem influenciar negativamente no uso correto das medicações por parte desses pacientes. A não adesão medicamentosa pode trazer graves consequências, principalmente para aqueles com doenças crônicas e com quadros de imunossupressão. O relato de caso em questão mostra a interrupção do uso da imunoglobulina venosa por parte de uma adolescente suscetível a complicações devido ao desentendimento com sua genitora e ausência de acompanhamento por parte do pai, com quadro clínico de infecção secundária grave. Conclusão: A não adesão medicamentosa pode ser multifatorial na faixa etária pediátrica. Os profissionais de saúde precisam estar atentos para identificar as causas da interrupção do uso das medicações para conseguir intervir precocemente e evitar complicações que podem ser fatais.